

RELATORIOS

Excursão a Santa Maria Magdalena No Estado do Rio de Janeiro

DE 26 DE FEVEREIRO A 11 DE MARÇO DE 1935

A região de Santa Maria Magdalena possui uma vegetação tão particular e interessante que resolvi nella realizar uma terceira excursão com o fito de estudar sua rica flora e colhêr material secco e vivo para o nosso Jardim Botânico.

Temos nessa localidade um esforçado collaborador, o Sr. Joaquim dos Santos Lima, encarregado do Horto Florestal do Municipio de Sta. Maria Magdalena, que, ainda desta vez, muito nos auxiliou.

No dia seguinte á nossa chegada empreendemos uma subida á Pedra Dubois, situada perto da cidade, com uma altitude de 1.200 metros sôbre o nivel do mar, e 600 metros mais alta que a séde do municipio.

Os lados léste e oeste dessa Pedra, especialmente, são formadas de rochas lisas, bem inclinadas, com uma vegetação baixa e rala, composta de Bromeliaceas, Melastomataceas, Vellosiaceas, Gesneriaceas e outras plantas sub-arbustivas ou herbaceas.

Entre as Bromeliaceas são dominantes as *Vriseas*, que as vezes se encontram habitadas pela *Utricularia nelumbifolia*. Ha tambem nesta formação a interessante Scrophulariaceae *Magdalenaea*, parasitando, com as suas raizes, as plantas das vizinhanças. A familia das Orchidaceas está bem representada com o genero *Epidendrum*, assim como os *Laelia* e *Oncidium*.

Outras familias ahi encontradiças são as das *Rubiaceas*, *Malpighiaceas*, *Ericaceas*, *Apocynaceas*, *Compostas*, *Gramineas* e *Cyperaceas*.

No segundo dia de minha estada na localidade (28 de fevereiro) subimos o Morro da Estação, no outro lado da cidade. Ali, são já um pouco differentes as condições ecológicas, havendo consequentemente uma flórula a parte. *Vellosiaceas* arbustivas de 1 a 2 metros de altura, *Stillingias* (Euphorbiaceas) e outros arbustos como a Rubiacea *Bradea brasiliensis*. De par com as *Vrísias* estavam Bromeliaceas, representadas por uma linda e ornamental espécie de *Pitcairnea*.

Acham-se varias Orchidaceas terrestres nas formações campestres, dos generos *Epistephium*, *Cleistes*, *Pelexia* e *Habenaria*. A esta formação pertencem tambem algumas Melastomataceas e a linda Scrophulariacea *Otacanthus platyphilus* (Radlk) Taub.

O dia 1º de março foi occupado com o tratamento e preparação do material colhido e aprestos para uma excursão, de alguns dias, ás serras sitas a noroeste do Municipio.

Cêdo, no dia 2 de março, sahimos com o nosso companheiro de sempre, Sr. Joaquim dos Santos Lima, e 3 camaradas, em direcção á Pedra da Republica. Até á bocca da matta, mais ou menos a 15 ilometros da séde, fomos a cavallo e dahi por deante a pé. Pouco antes de nossa chegada a uma toca que nos serviria de abrigo, cahiu uma chuva forte; sómente com grandes difficuldades foi possivel fazer fogo e essa primeira noite não nos foi nada agradável. Felizmente no dia seguinte a chuva passou e o sol brilhou desde cedo. Deixamos dois camaradas incumbidos de arranjar melhor abrigo e subimos á Pedra da Republica. A matta da encosta já mostra uma flora rica e interessante. Pudemos recolher varias Pteridophytas, Orchidaceas, Gesneriaceas e outras plantas epiphytas, bem como uma Burmaniacea saprophyta com flores violaceas.

O primeiro Alto, cerca de 1.500 metros de altitude, já visitado por nós no anno de 1932, é coberto de uma vegetação densa, arbustiva, de 1 a 2 metros de altura, composta de grande variedade de espécies. Entre estas a Gentianacea -*Senae janeirensis*. Ericaceas, Malpighiaceas (*Byrsonima* sp.) Myrsinaceas, Compostas (p. ex. *Vernonia paniculata*) e predominando a elegante palmeira *Cocos insignis* com os estipites as vezes habitados pelas orchidaceas *Scuticaria Hadwenii*, *Epidendrum Miersii*, *Pleurothallis* e *Maxillaria* sp. Em logares mais abertos notavam-se *Lavoisieras* (Melastomatacea), *Drosera villosa* e outras plantas herbaceas como uma *Macrocarpea* sp. (Gentianacea).

A subida para o ponto culminante (cerca de 1600 metros) foi bem difficil devido á densa vegetação arbustiva que continuou uniformemente e por causa dos fortes nevoeiros que impediram a orientação da caminhada. Sem encontrar mais plantas differentes das já colhidas no primeiro Alto, voltámos depois de alcançar o ponto culminante.

A 7 de março subimos a serra da Forquilha, que fica separada da Pedra da Republica por uma estreita garganta e é floristicamente bem diversa, possuindo sitios com vegetação campestre e rupestre. Aparecem por isso outras espécies sendo, ipso-facto, bem differente o aspecto geral. Ao lado de Velloziaceas baixas acham-se formações de lindas *Lavoisieras*, mas em lugares propi-

cios apparecem formações arbustivas semelhantes ás do Alto da Republica, com *Cocos insignis*.

Foi na manhã de 5 Março que deixámos a toca, nosso abrigo a caminho de Sta. Magdalena, sempre colhendo material na beira do caminho, especialmente num lugar chamado *Aguas Paradas*, onde existe uma vegetação de matta-virgem hygrophyla, bem interessante e rica em Orchidaceas epiphyticas e Pteridophytas.

Pegamos os animaes na bocca da matta chegando, sem novidades, na mesma tarde, a Sta. Magdalena.

Os dias seguintes cuidamos da preparação do material colhido e fizemos umas pequenas excursões aos arredores da cidade.

A 9 de março voltamos á Pedra Dubois, onde apanhamos novas espécies de varias plantas interessantes, para herbario e para a collecção viva do Jardim.

Após despacharmos o material para o Rio (9 de março) embarcamos de regresso (10 de março).

O fructo desta excursão é representado pelo seguinte material trazido para o Jardim Botânico:

68 espécies de plantas vivas, sendo 49 Orchidaceas; sementes de 37 espécies e material preparado para herbario de 203 espécies de 55 differentes familias, além de diversas flores de Orchidaceas em liquido para analysar.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1935.

A. C. Brade.